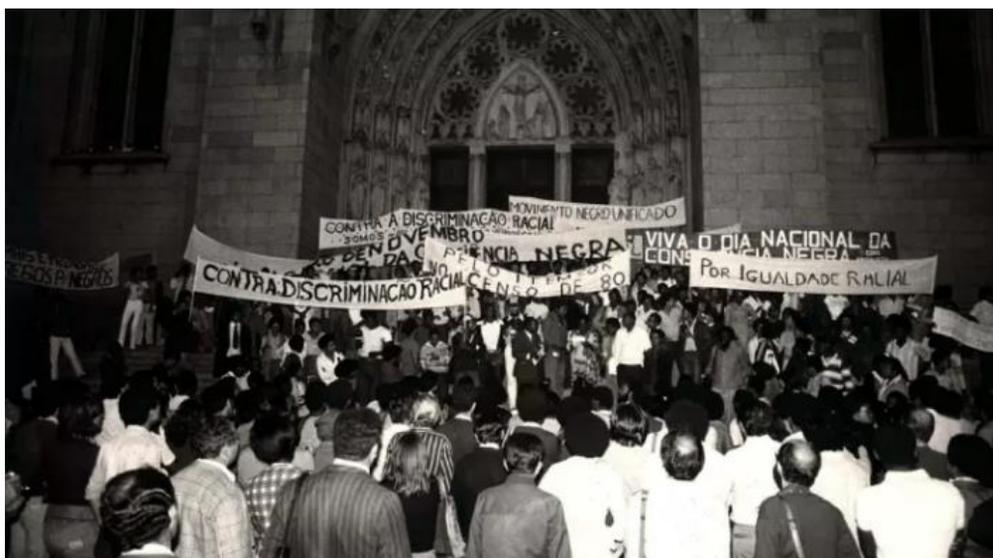


KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

CONEXÃO EUA-BRASIL: REPRESSÃO E RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO NEGRO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Ana Carolina Vidal NºUSP: 10880940

Bianka Feitosa NºUSP: 11854869

Letícia Senice NºUSP: 10764572

Lilian Gonçalves NºUSP: 10764505

Rodolfo Machado NºUSP: 5681910

Disciplina de Ensino de História: Teoria e Prática
Profa. Antonia Terra de Calazans Fernandes
Departamento de História
FFLCH –USP 2022

LISTA DE DOCUMENTOS

IMAGEM DA CAPA 1

SANCHEZ, Gabriel H. These Powerful Photos From Black History Define America. BuzzFeed.News, 2019. Disponível Em:

<<https://www.buzzfeednews.com/amphhtml/gabrielsanchez/powerful-pictures-from-black-history>> Acesso em: 06 de jul. 2022.



IMAGEM DA CAPA 2

RODRIGUES, Paula. Há 43 anos, MNU nascia para unificar a luta contra o racismo no Brasil. Uol, 2021. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/amp/s/www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/07/07/ha-43-anos-mnu-nascia-paraunificar-a-luta-contra-o-racismo-no-brasil.amp.htm>> Acesso em: 06 jul. 2022.



DOCUMENTO 1

PRIYADARSHI, Aparna. The Black Panther Party's Ten Point Program: A Manifesto for Absolute Humanity and Justice. Medium, 2020. Disponível em:

<<https://aparnapriyadarshi.medium.com/the-black-pantherpartys-ten-point-program-a-manifesto-for-absolutehumanity-and-justice-c7a096447ac0>> Acesso em: 07 jun.



DOCUMENTO 2A

Departamento de Justiça dos Estados Unidos, Escritório de Investigação Federal (FBI). [Classification - Civil Unrest] -- Black Panther Party Hartford. 9 de janeiro de 1970. IN: NATIONAL ARCHIVES CATALOG, ESTADOS UNIDOS.

Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/5361942>> Acesso em: 06 jun. 2022.



DOCUMENTO 2B

BENHUMEA, Erwin. History of the Black Panther Party. Sutori, s. d. Disponível em:

<<https://www.sutori.com/en/story/history-of-the-blackpanther-party--J6DZZFsa1Am1taHfX26CLa4X>> Acesso em: 07 jun. 2022.



LISTA DE DOCUMENTOS

Documento 2C

Departamento de Justiça dos Estados Unidos, Escritório de Investigação Federal (FBI). **[Classification - Civil Unrest] -- Black Panther Party Hartford.** s. d. IN: NATIONAL ARCHIVES CATALOG, ESTADOS UNIDOS. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/5361940>



Documento 3

Movimento Negro Unificado. **Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado – Histórico do Movimento Negro Unificado.** IN: Divisão de Informações, Secretaria de Segurança Pública, Governo do Distrito Federal. *Movimento Negro Unificado.* 11 de maio de 1982. IN: FUNDO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI), ARQUIVO NACIONAL, BRASIL. Código de Referência: BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_O150_d0001de0001. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_Z4/DPN/ENI/0150/BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0150_d0001de0001.pdf



Documento 4

Movimento Negro Unificado. **Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado – Histórico do Movimento Negro Unificado.** IN: Divisão de Informações, Secretaria de Segurança Pública, Governo do Distrito Federal. *Movimento Negro Unificado.* 11 de maio de 1982. IN: FUNDO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI), ARQUIVO NACIONAL, BRASIL. Código de Referência: BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_O150_d0001de0001. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_Z4/DPN/ENI/0150/BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0150_d0001de0001.pdf



Documento 5

POR QUE o Black-Rio Incomoda?. SINBA [online], Rio de Janeiro, julho de 1977. Disponível em: <http://negritos.com.br/2020/04/15/sinba-no-1-julho-de-1977/>



Documento 6

FILÓ, Dom. Entrevista sobre seu sequestro (DOI-CODI), em 1976. IN: PEIXOTO, Luiz Felipe de Lima; SEBADELHE, Zé Octavio. **1976: movimento Black Rio.** 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017. p. 117.

LISTA DE DOCUMENTOS

Documento 7

VIEIRA, Ricardo Guimarães. **[Correspondência]**. Destinatário: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5 de maio de 1977. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=030015_09&PagFis=178092



Documento 8A, 8B, 8C, 8D

Centro de Inteligência do Exército (CIE), Ministério do Exército, Gabinete do Ministro. **Informação n.º 1401. Racismo Negro no Brasil. Abdias do Nascimento**. 1º de novembro de 1978. IN: FUNDO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI), ARQUIVO NACIONAL, BRASIL. Código de Referência: BR_DFANBSB_Z4_DHU_O_OO49_d0001de0001. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_Z4/DHU/0/0049/BR_DFANBSB_Z4_DHU_0_0049_d0001de0001.pdf



Documento 9

FERREIRA, Yedo. História do Movimento Negro no Brasil. [Entrevista concedida a] Amilcar Araujo Pereira e Verena Alberti. **CPDOC-FGV**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-tematica/yedo-ferreira>



Documento 10

Centro de Informações da Aeronáutica (CISA), Ministério da Aeronáutica, Gabinete do Ministro. **Informação n.º 482. Preconceito racial**. 1º de setembro de 1970. IN: FUNDO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES (SNI), ARQUIVO NACIONAL, BRASIL. Código de Referência: BR_DFANBSB_VAZ_0_0_31748_d0001de0001. Disponível em:

http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_VAZ/0/0/31748/BR_DFANBSB_VAZ_0_0_31748_d0001de0001.pdf



LEITURA DOS DOCUMENTOS

CONEXÃO EUA-BRASIL: REPRESSÃO E RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO NEGRO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Este **Kit Didático** aborda momentos da repressão e da resistência do movimento negro no eixo EUA-Brasil durante a segunda metade do século XX. Para tanto, seleciona-se um conjunto de documentos sobre a temática capaz de ilustrar essas dimensões da dialética repressão-resistência do movimento negro nos dois países. Formulam-se, na sequência de cada documento, perguntas capazes de orientar a sua correta interpretação e compreensão histórica.

De início, concentrando-se nos EUA, é proposta uma análise do movimento *Black Panther* a partir de seu “Plano de 10 Pontos” (**DOCUMENTO 1**). Nesse manifesto político dos Panteras Negras são sistematizadas suas demandas de luta por liberdade, justiça, emprego, alimentação, habitação, educação, saúde, pelo fim das “guerras de agressão” norte-americana e pelo fim da violência policial contra as “pessoas negras, outras pessoas de cor, e todas as pessoas oprimidas dentro dos Estados Unidos”.

Ainda no contexto histórico norte-americano, é proposta a análise de três documentos dos arquivos da repressão feita pelo governo dos EUA contra integrantes do *Black Panther*. Todos os documentos foram produzidos pelo *Federal Bureau of Investigation* (FBI), isto é, a Polícia Federal dos EUA, responsável pela repressão interna ao movimento em questão. O **DOCUMENTO 2A** registra a forma como o FBI orientava seus policiais na abordagem aos militantes do *Black Panther*, caracterizando o movimento e seus membros como promotores dos crimes de “Sedição, Conspiração, Rebelião e Insurreição”. Já o **DOCUMENTO 2B** traz uma fotografia dos “panteras negras” Joel Brown e Ron Davis no momento de seu encarceramento, descrevendo, como motivos oficiais de sua prisão, a distribuição de panfletos e a interdição de via pública feitas durante um protesto dos *Black Panther*. O **DOCUMENTO 2C**, finalmente, condensa um monitoramento feito pelo FBI contra Joel Brown, nele constando seu endereço residencial, fotografias e outros dados particulares.

Uma vez analisados – a partir da documentação sugerida – o Partido Pantera Negra e o monitoramento contra ele feito pelo FBI nos EUA, a segunda parte deste **Kit Didático** se debruça sobre a dialética resistência-repressão do movimento negro no Brasil. Assim, de início, propõe a análise do Movimento Negro Unificado (MNU) a partir de sua “Carta de Princípios” (**DOCUMENTO 3**). Nesse manifesto, o MNU caracteriza historicamente a situação dos “membros da população negra brasileira” e, na sequência, sistematiza suas demandas de luta política, econômica, social e cultural, isto é, suas reivindicações por emprego, saúde, educação, habitação, bem como pelo fim da violência, repressão, perseguição e exploração do “povo negro”. Propõe-se ainda que o aluno ou a aluna identifique semelhanças e diferenças, comparando, os principais pontos do manifesto político do MNU e do *Black Panther*. Já o **DOCUMENTO 4**, “Histórico do M.N.U.”, reconstitui a gênese desse movimento. Surgido durante a última ditadura militar no Brasil, o documento detalha, da perspectiva dos membros do MNU, os motivos imediatos que levaram a sua criação em 1978: o assassinato pela polícia paulista de dois trabalhadores negros (Robson Silveira da Luz e Nilton Lourenço) e a expulsão de quatro atletas negros do time juvenil do Clube de Regatas Tietê.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Ainda no eixo da resistência exercida pelo movimento negro brasileiro à última ditadura militar, o **DOCUMENTO 5** apresenta um trecho do jornal SINBA – Sociedade de Intercâmbio Brasil-África – no qual se lança a seguinte questão: “Por que o Black-Rio incomoda?”. Nele, questiona-se o esteriótipo de que o movimento Black-Rio seria apenas um “modismo importado dos negros norte-americanos”, denunciando-se “a discriminação evidente” inscrita nesse reducionismo e nos ataques de que a “black music” era alvo. Na sequência, o **DOCUMENTO 6** apresenta um depoimento de Dom Filó, um dos produtores musicais criadores do Black-Rio, prestado à Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro.

Nele, Dom Filó relata seu sequestro pelos agentes de Estado da ditadura – feito, especificamente, pela polícia do Exército –, a tentativa de incriminá-lo como “comunista” e o motivo pelo qual o liberaram. O **DOCUMENTO 7**, a sua vez, condensa uma carta enviada ao *Jornal do Brasil* por parte de um leitor “indignado” com a popularização do movimento Black-Rio, garantindo não haver “discriminação racial” no Brasil e clamando para que o governo militar “acabe com esses movimentos surgidos em função do Soul”. Esse documento permitirá ao aluno ou à aluna refletir sobre a persistência do “mito da democracia racial” neste país e como, segundo esse ideário conservador, o movimento em questão seria “a vergonha norte-americana” importada para o Brasil.

Por fim, mais dois documentos utilizados neste **Kit Didático** condensam a visão de mundo dos agentes da ditadura militar sobre o movimento negro no Brasil. O primeiro deles, subdividido em fragmentos (**DOCUMENTO 8A, 8B, 8C e 8D**), constitui uma Informação do Centro de Inteligência do Exército (CIE) sobre o “Racismo Negro no Brasil”. Nele, os militares “registram atividades de grupos ligados aos problemas de RACISMO”, defendendo a “inexistência do problema” no Brasil. Novamente, aqui, o aluno ou a aluna será chamado à reflexão crítica sobre o “mito da democracia racial”, bem como sobre a percepção da ditadura militar sobre os supostos atores “por trás” do movimento negro, isto é, “as esquerdas, desejosas de criar contradições e antagonismos, no afã de desenvolver a luta de classes” e “aspirando a criar no BRASIL um movimento negro, semelhante ao existente nos EUA, jogando negros contra brancos” (**DOCUMENTO 8B**). Indispor “negros contra brancos” – o que faria o movimento negro nos EUA supostamente em vias de “importação” ao Brasil – seria, inclusive, o “Racismo Negro” inscrito como “Assunto” do Informe do CIE, o que será perguntado.

Os Anexos (**DOCUMENTOS 8C e 8D**) ao Informe militar, ademais, apresentam uma lista com “uma série de nomes de pessoas e organizações” ligadas ao movimento negro, despontando nela, especialmente, o grupo “Black Rio”, “o jornal ‘SINBA’” e o Movimento Negro Unificado (M.N.U.) – todos já trabalhados nos documentos anteriores.

Com isso, o aluno ou a aluna terá a oportunidade de comparar e refletir sobre a visão da resistência e da repressão ao movimento negro no Brasil. Um dos monitorados pelo CIE do Ministério do Exército durante a ditadura militar, inclusive, Yedo Ferreira – editor do jornal SINBA e fundador do MNU – terá selecionado um trecho de seu depoimento prestado ao CPDOC da FGV. Trata-se do **DOCUMENTO 9**. Em seu depoimento, Yedo Ferreira resgata a história do SINBA e o assassinato do operário negro que, como visto no **DOCUMENTO 4**, ensejou a criação do MNU.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Por último, mais um documento dos “arquivos da repressão” ao movimento negro, produzido pelo Centro de Informações da Aeronáutica (CISA), registra o monitoramento por parte da ditadura militar de uma pesquisa de opinião pública sobre “preconceitos e discriminação racial” no Brasil, bem como o surgimento do assunto em um programa de televisão extremamente popular à época. Nesses **DOCUMENTO 10A** e **10B**, entretanto, o aluno ou a aluna será chamado a refletir sobre a visão dos militares sobre o “preconceito e discriminação racial”. Novamente ancorados no “mito da democracia racial”, isto é, negando a existência do racismo no país, os militares enxergam o tema como algo forjado para “criar um clima propício a efervescências e agitações sociais que poderão culminar com a implantação no BRASIL de distúrbios raciais, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos da América do Norte”.

Neste documento (como em outros), portanto, fica bastante evidente a percepção de que a influência do movimento negro dos EUA – especialmente o *Black Panther* – seria extremamente negativa ao Brasil, que viveria em uma suposta “democracia racial”, garante os militares, já que a Constituição Federal de 1967 “preceitua que será punido pela lei (...) o preconceito de raça”. O aluno ou a aluna, assim, será chamado a identificar e refletir sobre o modo como o **DOCUMENTO 10A** e **10B** expõem o medo dos militares em relação ao assunto em questão: a simples divulgação da temática do “preconceito e discriminação racial” contribuiria ao “surgimento, no BRASIL, de um ‘BLACK POWER’ verde e amarelo”, o que “ajudaria a criar a imagem de um Governo Brasileiro fascista” em benefício, alegadamente, do “Movimento Comunista Internacional” (MCI). O aluno ou a aluna será também chamado a identificar e refletir sobre a medida proposta pelos militares, a saber, a censura “de quaisquer notícias, pesquisas, debates, etc., que tenham a ver com ‘RACISMO’, ‘PRECONCEITO RACIAL’, ‘DISCRIMINAÇÃO RACIAL’”, bem como a proibição de “pronunciamento desse assunto por parte de autoridades, professores e religiosos ou audio-visuais, literatura para jovens, novelas em quadrinhos, etc.”.

Dessa forma, nota-se que o perigo de “um ‘BLACK POWER’ verde e amarelo”, na visão de mundo dos militares da última ditadura brasileira, ou mesmo na ideologia exposta por um de seus apoiadores (como se verá na carta do leitor “indignado” com o Black-Rio enviada ao *Jornal do Brasil*), finaliza a conexão EUA-BRASIL proposta neste **Kit Didático**, que busca permitir uma reflexão crítica, historicamente fundamentada, sobre a dialética entre a resistência e a repressão do movimento negro nesses dois maiores países do continente americano durante a segunda metade do século XX. Espera-se que ele seja útil e que traga aspectos históricos relevantes, ainda presentes, na atual conjuntura sobre o racismo e a luta antirracista nos EUA e no Brasil.

Bom proveito e bom trabalho!

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 1 – Manifesto dos Panteras Negras

1. Após a leitura do **Documento 1**, responda:
 - a. Qual é a data da publicação?
 - b. Qual é o país de origem do documento?
 - c. Qual tipo de documento é esse?
 - d. Qual é o objetivo do texto?
 - e. Qual seria a etnia dos autores?

2. Ao analisar o documento, quem são os “Nós”? É possível identificar qual é o público alvo ao qual o texto se direciona?
3. Com a leitura dos pontos cite quais seriam as principais reivindicações deste grupo.
4. A partir das reivindicações dos autores do cartaz, em prol de que causa este grupo social estava lutando?

2. Com base no trecho a seguir, responda:

“5. Nós queremos educação decente para o nosso povo, que exponha a verdadeira natureza dessa sociedade americana decadente”

 - a. Qual a verdadeira natureza da sociedade estadunidense?
 - b. Por que, na opinião deste grupo, a sociedade estava apresentando sinais de decadência?

6. A partir do trecho:

“7. Nós queremos um fim imediato para a violência policial”

 - a. Os policiais servem a qual instituição desta nação?
 - b. Qual grupo social sofreria com essa violência policial? Por quê?
 - c. Essa instituição é contra ou é a favor à luta que esse grupo está reivindicando?

Documento 2 – Monitoramento do FBI

2A – Departamento de Justiça / 2B – Foto / 2C – FBI

7. A partir da leitura do documento 2A, responda:
 - a. Quem é o órgão expedidor do documento?
 - b. Qual é a data do documento?
 - c. Qual é o título do documento?
 - d. Qual é o perigo apontado no documento?
 - e. Por que eles são considerados perigosos?

8. Observe a fotografia do documento 2B:
 - a. Em qual ano essa foto foi tirada?
 - b. Quantas pessoas estão na foto?
 - c. O que está acontecendo na imagem?
 - d. Qual é a etnia das pessoas fardadas?
 - e. Qual é a etnia das pessoas presas? Qual o nome deles? De qual movimento eles faziam parte?
 - f. De acordo com a legenda, qual foi o motivo para esses homens serem presos?
 - g. Na sua opinião, considerando o motivo da prisão, isso justifica a violência policial utilizada?

PROPOSTA DIDÁTICA

9. A partir da leitura do documento 2C, comente:
 - a. Qual é o órgão expedidor deste documento?
 - b. Qual é a data desse documento?
 - c. De quem são as fotografias? Quais informações dessa pessoa estão presentes?
 - d. Qual a relação desse documento com o documento 2B?
 - e. Por que o FBI tinha imagens e informações confidenciais dessa pessoa?
10. Considerando a análise feita dos documentos utilizados até aqui, é possível afirmar que os membros do movimento dos Panteras Negras eram realmente perigosos? Qual o interesse do governo estadunidense em monitorar essas pessoas?

Documento 3 – Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado, circulada em reunião do dia 11/05/1982 em Brasília, DF

11. Após a leitura do Documento 3, responda:
 - a. Qual é a data de divulgação?
 - b. Qual é o país de origem do documento?
 - c. Qual tipo de documento é esse?
 - d. Qual é o objetivo do texto?
 - e. Qual seria a etnia dos autores?
12. Ao analisar o documento, quem são os “Nós”? É possível identificar qual é o público alvo ao qual o texto se direciona?
13. Como os autores enxergavam o cenário racial, político, econômico e social do Brasil?
14. O que seria o “mito da democracia racial” citado no documento?
15. Com a leitura dos pontos cite quais seriam as principais reivindicações deste grupo.
16. O que seria a “reavaliação do papel do negro na História do Brasil”?
17. A partir das reivindicações dos autores, em prol de que causa este grupo social estava lutando?
18. Quem deveria dirigir “a luta de libertação”? Com quem ela se solidarizaria?
19. Comparando o Manifesto dos Panteras Negras e Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado, aponte semelhanças e diferenças.

Documento 4 – Histórico do MNU

20. De acordo com os autores do documento 4, responda:
 - a. Qual seria a origem da luta dos negros pelos seus direitos no Brasil?
 - b. Quando e onde se deu a unificação e consolidação do movimento negro?
 - c. Quantas pessoas participaram?
 - d. Quais foram os eventos que motivaram a unificação do movimento negro?
 - e. Que tipo de violações dos direitos humanos eles representaram?
 - f. Quais seriam os objetivos, princípios e a forma de organização do M.N.U.?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 5 – Jornal SINBA

21. Leia o Documento 5 e responda:
 - a. Qual é o tipo desse documento?
 - b. Qual é a data do documento?
 - c. Qual é o nome do veículo de comunicação?
 - d. Qual é o assunto do texto?
 - e. Qual é o público-alvo desta publicação?
 - f. O que é o movimento Black-Rio?
22. Segundo o texto, por que esportes e eventos de lazer como balé, hipismo, orquestras sinfônicas e shows de rock eram bem vistos e os bailes Souls eram repreendidos pela sociedade?
23. Como vimos no texto, ambos os eventos possuem uma quantidade igualmente grande de público, mas apenas um deles era submetido à vigilância policial. O que isto diz respeito sobre a sociedade brasileira daquela época?
24. Em outras edições deste jornal, Gilberto Freire, associado ao mito da democracia racial, é igualmente citado e criticado. Por que você acha que este autor é alvo de críticas?
25. Com base em todas as reflexões feitas a partir do documento 5, você conseguiria traçar um ponto em comum com a sociedade brasileira atual?

Documento 6 – Depoimento de Dom Filó

26. Com base na leitura do documento 6, responda:
 - a. Qual é o tipo de documento?
 - b. Qual é a data deste documento?
 - c. Qual é o acontecimento do texto?
 - d. Quando o acontecimento ocorreu?
27. A Comissão da Verdade foi feita em um contexto de investigação da violação dos direitos humanos no período da Ditadura Militar (1964-1985), quando muitas pessoas que iam contra as ideias do regime foram presas, torturadas e até mortas. Isso se intensificou com o AI-5, um decreto que marcou o crescimento da censura durante este período. Em 2015, Dom Filó, um produtor cultural, criador do movimento Black Rio e idealizador dos primeiros bailes de Soul para a população negra, foi chamado para depor durante a Comissão da Verdade carioca. Dom Filó foi acusado de ser líder de uma suposta revolta negra que teria sido financiada pelos movimentos negros estadunidenses, de acordo com o governo. Com base nessas informações e com a leitura do documento 6, responda:
 - a. Por que a ideologia de Dom Filó foi alvo de perseguição pela ditadura militar?
 - b. Por que Dom Filó foi solto pela polícia e não teve o destino que muitas vítimas da ditadura tiveram?
 - c. Por que você acha que os Bailes de Soul Music organizados pelo movimento Black Rio eram atos de resistência à ditadura militar?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 7 - Carta do Jornal do Brasil

28. Com base no texto do documento 7, responda:
- Qual é o tipo de documento?
 - Qual é a data que foi publicado?
29. Segundo o autor do texto, responda:
- Qual o motivo de sua preocupação?
 - Do que o Brasil deveria se orgulhar?
 - O que seria “a vergonha norte-americana”?
 - Qual seria o perigo iminente para o Brasil com a popularização do Soul?
 - O que o governo deveria fazer?
 - O racismo seria um problema realmente existente no Brasil?
 - Por qual motivo surgiria o movimento White no Brasil?
30. Juntamente com as informações contidas no documento, responda:
- O que é “racismo reverso”?
 - O que é o mito da democracia racial?
 - O documento 7 reforça ou combate essas ideologias? Por quê?

Documentos 8

31. Os fragmentos 8A, 8B, 8C e 8D fazem parte do mesmo documento. Observe o fragmento 8A e responda:
- Qual é a data do documento?
 - Onde o documento foi produzido?
 - Quem produziu o documento?
 - Para quem ele é remetido?
 - Qual é o assunto do documento?

Fragmento 8B- Primeira folha do documento

32. De acordo com os autores do fragmento 8B, responda:
- O racismo seria um problema realmente existente no Brasil?
 - Quais forças políticas estariam incentivando os problemas relacionados ao racismo no país? Por quais motivos?
 - Em que país teria surgido o embate de “negros contra brancos”?
 - Como os autores do documento enxergam o movimento negro existente neste país?
 - Qual esfera política desejaria importar esse modelo para o Brasil?
 - Qual seria o objetivo dos grupos em estudar e conservar as culturas negras?
 - O que seria o “racismo negro”?
 - Por que o problema do assim chamado “racismo negro” teria se agravado no Brasil?

PROPOSTA DIDÁTICA

33. Os fragmentos 8C e 8D contêm uma parte do anexo citado no fragmento 8B.

Levando isto em consideração, responda:

- a) Cite algumas organizações citadas
- b) Cite algumas pessoas listadas
- c) As pessoas e organizações citadas fazem parte de qual movimento social?
- d) Quais organizações deste movimento social citadas no anexo já foram vistas nos documentos trabalhados anteriormente?
- e) Levando em consideração o que já foi visto sobre essas organizações, por que você acha que a ditadura militar as monitorava?

Documento 9 – Entrevista do Yedo

34. Após a leitura do documento 9, responda

- a) Qual o tipo de documento?
- b) Qual o assunto discutido no trecho?
- c) Quem é Y.F.? Em qual outro documento ele foi citado?
- d) Levando em consideração o assunto tratado, por qual motivo Y.F aparece nos documentos anteriores?
- e) Outros personagens mencionados no texto aparecem em outro documento. Quem são essas pessoas, e em quais documentos elas são mencionadas?
- f) Levando em consideração as violações de direitos humanos cometidas contra os personagens citados no trecho, qual foi a proposta de intervenção por parte de Y.F e seus companheiros?
- g) Na sua opinião, o SINBA obteve sucesso em suas propostas?

35. Com base nas perguntas acima, e no conhecimento reunido através de outros documentos, por que você acha que a ditadura perseguia os membros e organizações mencionadas nesse documento?

Documento 10 – Black Power verde e amarelo

36. Analise os documentos 10A e 10B e responda:

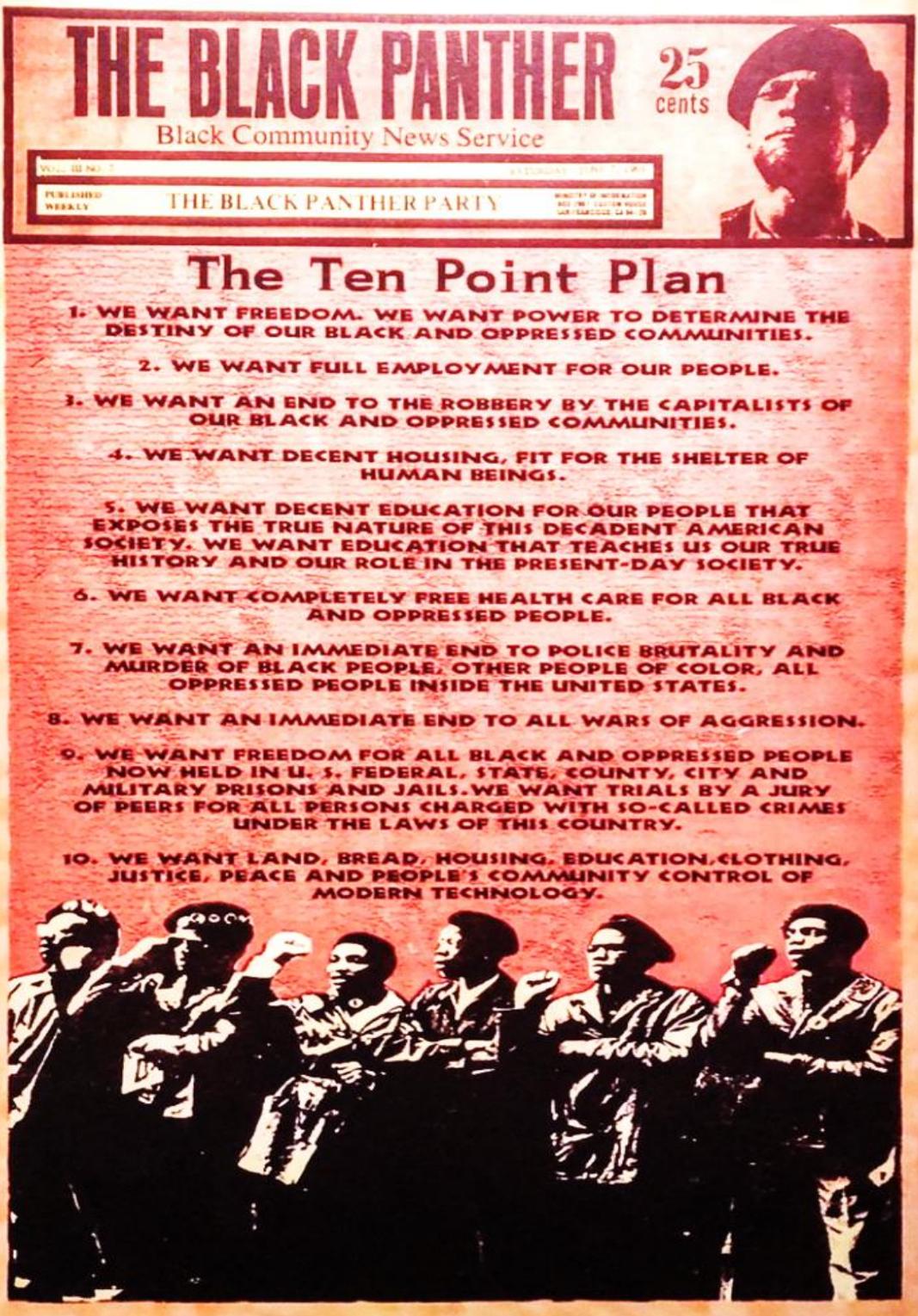
- a) Qual é a data do documento?
- b) Onde o documento foi produzido?
- c) Quem produziu o documento?
- d) Para quem ele é remetido?
- e) Qual é o assunto do documento?

37. A partir da análise do parágrafo do documento 10A abaixo, responda:

O parágrafo 1º do artigo 153 da Constituição preceitua que será punido pela lei, o preconceito de raça. A publicação pela imprensa de artigos, pesquisas, análises, debates e pronunciamentos de quem quer que seja sobre preconceito e discriminação racial, só servirá para criar um clima propício a efervescências e agitações sociais que poderão culminar com a implantação no BRASIL, de distúrbios raciais, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos da América do Norte. Não será surpresa, continuando a matéria a ser tratada pela imprensa, o surgimento no BRASIL, de um "BLACK POWER" verde e amarelo. Depois da campanha das "TORTURAS", a discriminação racial ajudaria a compor a imagem de um Governo Brasileiro fascista. E o Movimento Comunista Internacional colheria mais um fruto.

- a) O que estipulava a Constituição Federal de 1967 a respeito do "preconceito de raça"?
 - a) De acordo com o autor do documento, a publicação pela imprensa de matérias sobre "preconceito e discriminação racial" resultaria em quê?
 - b) O autor do documento via a influência dos Estados Unidos de forma positiva ou negativa?
 - c) O que poderia surgir no Brasil a partir da influência norte-americana? O que seria isso?
 - d) De acordo com o autor, a campanha contra a discriminação racial traria qual resultado para a imagem do governo militar? E quem seria seu beneficiário?
38. Sobre o último parágrafo do documento 10A, responda:
- a) Por que temas como "racismo", "preconceito racial" e "discriminação racial" eram considerados perigosos?
 - b) Qual era a proposta do autor do documento sobre a veiculação desses temas pela imprensa?
 - c) Quais seriam as camadas sociais afetadas pela medida proposta no item b)?
39. Na sua opinião, como se relaciona o disposto no artigo 153 da Constituição Federal de 1967 com a proposta dos militares quanto ao "preconceito de raça"?

DOCUMENTO 1



THE BLACK PANTHER 25 cents
Black Community News Service

VOLUME NO. 1 SATURDAY, OCTOBER 1, 1966
PUBLISHED WEEKLY THE BLACK PANTHER PARTY MINISTRY OF INFORMATION
1000 14TH STREET, NEW YORK, N.Y. 10013

The Ten Point Plan

1. WE WANT FREEDOM. WE WANT POWER TO DETERMINE THE DESTINY OF OUR BLACK AND OPPRESSED COMMUNITIES.
2. WE WANT FULL EMPLOYMENT FOR OUR PEOPLE.
3. WE WANT AN END TO THE ROBBERY BY THE CAPITALISTS OF OUR BLACK AND OPPRESSED COMMUNITIES.
4. WE WANT DECENT HOUSING, FIT FOR THE SHELTER OF HUMAN BEINGS.
5. WE WANT DECENT EDUCATION FOR OUR PEOPLE THAT EXPOSES THE TRUE NATURE OF THIS DECADENT AMERICAN SOCIETY. WE WANT EDUCATION THAT TEACHES US OUR TRUE HISTORY AND OUR ROLE IN THE PRESENT-DAY SOCIETY.
6. WE WANT COMPLETELY FREE HEALTH CARE FOR ALL BLACK AND OPPRESSED PEOPLE.
7. WE WANT AN IMMEDIATE END TO POLICE BRUTALITY AND MURDER OF BLACK PEOPLE, OTHER PEOPLE OF COLOR, ALL OPPRESSED PEOPLE INSIDE THE UNITED STATES.
8. WE WANT AN IMMEDIATE END TO ALL WARS OF AGGRESSION.
9. WE WANT FREEDOM FOR ALL BLACK AND OPPRESSED PEOPLE NOW HELD IN U. S. FEDERAL, STATE, COUNTY, CITY AND MILITARY PRISONS AND JAILS. WE WANT TRIALS BY A JURY OF PEERS FOR ALL PERSONS CHARGED WITH SO-CALLED CRIMES UNDER THE LAWS OF THIS COUNTRY.
10. WE WANT LAND, BREAD, HOUSING, EDUCATION, CLOTHING, JUSTICE, PEACE AND PEOPLE'S COMMUNITY CONTROL OF MODERN TECHNOLOGY.



O programa de 10 pontos, escrito em 15 de outubro de 1966 pelos fundadores do Partido dos Panteras Negras, Huey P. Newton e Bobby Seale. Versão do original em Inglês.

DOCUMENTO 1

A PANTERA NEGRA 25c

O Serviço de Notícias da Comunidade Negra

VOL. III Nº 7 SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 1969

PUBLICADO SEMANALMENTE O PARTIDO PANTERA NEGRA

O PLANO DE 10 PONTOS

- 1. NÓS QUEREMOS LIBERDADE. NÓS QUEREMOS O PODER PARA DETERMINAR O DESTINO DE NOSSAS COMUNIDADES NEGRAS E OPRIMIDAS.**
- 2. NÓS QUEREMOS PLENO EMPREGO PARA NOSSO POVO.**
- 3. NÓS QUEREMOS O FIM DO ROUBO DAS NOSSAS COMUNIDADES NEGRAS E OPRIMIDAS PELOS CAPITALISTAS.**
- 4. NÓS QUEREMOS HABITAÇÕES DECENTES, ADEQUADAS PARA ABRIGAR SERES HUMANOS.**
- 5. NÓS QUEREMOS EDUCAÇÃO DECENTE PARA O NOSSO POVO, QUE EXPONHA A VERDADEIRA NATUREZA DESSA SOCIEDADE AMERICANA DECADENTE. NÓS QUEREMOS EDUCAÇÃO QUE NOS ENSINE NOSSA VERDADEIRA HISTÓRIA E NOSSO PAPEL NA SOCIEDADE MODERNA.**
- 6. NÓS QUEREMOS ATENDIMENTO DE SAÚDE COMPLETAMENTE GRÁTIS PARA TODOS OS NEGROS E POVOS OPRIMIDOS.**
- 7. NÓS QUEREMOS UM FIM IMEDIATO PARA A VIOLÊNCIA POLICIAL E PARA O ASSASSINATO DE PESSOAS NEGRAS, OUTRAS PESSOAS DE COR, E TODAS AS PESSOAS OPRIMIDAS DENTRO DOS ESTADOS UNIDOS.**
- 8. NÓS QUEREMOS UM FIM IMEDIATO A TODAS AS GUERRAS DE AGRESSÃO.**
- 9. NÓS QUEREMOS LIBERDADE PARA TODOS OS NEGROS E PESSOAS OPRIMIDAS QUE ESTÃO EM PRISÕES E CADEIAS FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E MILITARES. NÓS QUEREMOS JULGAMENTOS FEITOS POR UM JURI DE IGUAIS PARA TODOS AQUELES ACUSADOS POR, ASSIM CHAMADOS, CRIMES DENTRO DAS LEIS DESSE PAÍS.**
- 10. NÓS QUEREMOS TERRA, PÃO, HABITAÇÕES, EDUCAÇÃO, ROUPAS, JUSTIÇA, PAZ E O CONTROLE COMUNITÁRIO PELAS PESSOAS DA TECNOLOGIA MODERNA.**

O programa de 10 pontos, escrito em 15 de outubro de 1966 pelos fundadores do Partido dos Panteras Negras, Huey P. Newton e Bobby Seale. Versão traduzida para português.

DOCUMENTO 1

TRADUÇÃO

A Pantera Negra

O serviço de notícias da comunidade negra

Volume III N° 7 Sábado, 7 de junho de 19xx

Publicado semanalmente O PARTIDO PANTERA NEGRA

O Plano de 10 Pontos

1. NÓS QUEREMOS LIBERDADE. NÓS QUEREMOS O PODER PARA DETERMINAR O DESTINO DE NOSSAS COMUNIDADES NEGRAS E OPRIMIDAS.
2. NÓS QUEREMOS PLENO EMPREGO PARA NOSSO POVO.
3. NÓS QUEREMOS O FIM DO ROUBO DAS NOSSAS COMUNIDADES NEGRAS E OPRIMIDAS PELOS CAPITALISTAS.
4. NÓS QUEREMOS HABITAÇÕES DECENTES, ADEQUADAS PARA ABRIGAR SERES HUMANOS.
5. NÓS QUEREMOS EDUCAÇÃO DECENTE PARA O NOSSO POVO, QUE EXPONHA A VERDADEIRA NATUREZA DESSA SOCIEDADE AMERICANA DECADENTE. NÓS QUEREMOS EDUCAÇÃO QUE NOS ENSINE NOSSA VERDADEIRA HISTÓRIA E NOSSO PAPEL NA SOCIEDADE MODERNA.
6. NÓS QUEREMOS ATENDIMENTO DE SAÚDE COMPLETAMENTE GRÁTIS PARA TODOS OS NEGROS E POVOS OPRIMIDOS.
7. NÓS QUEREMOS UM FIM IMEDIATO PARA A VIOLÊNCIA POLICIAL E PARA O ASSASSINATO DE PESSOAS NEGRAS, OUTRAS PESSOAS DE COR, E TODAS AS PESSOAS OPRIMIDAS DENTRO DOS ESTADOS UNIDOS.
8. NÓS QUEREMOS UM FIM IMEDIATO A TODAS AS GUERRAS DE AGRESSÃO.
9. NÓS QUEREMOS LIBERDADE PARA TODOS OS NEGROS E PESSOAS OPRIMIDAS QUE ESTÃO EM PRISÕES E CADEIAS FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS E MILITARES. NÓS QUEREMOS JULGAMENTOS FEITOS POR UM JURI DE IGUAIS PARA TODOS AQUELES ACUSADOS POR, ASSIM CHAMADOS, CRIMES DENTRO DAS LEIS DESSE PAÍS.
10. NÓS QUEREMOS TERRA, PÃO, HABITAÇÕES, EDUCAÇÃO, ROUPAS, JUSTIÇA, PAZ E O CONTROLE COMUNITÁRIO PELAS PESSOAS DA TECNOLOGIA MODERNA.

DOCUMENTO 2A

FD-204 (Rev. 3-3-59)

UNITED STATES DEPARTMENT OF JUSTICE
FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION

Copy to: 1 - USA, New Haven, Connecticut
1 - Secret Service, New Haven, Connecticut
1 - 108th MIG, New Haven, Connecticut
1 - ATFD, Hartford, Connecticut

Report of: SA THOMAS F. MC GORRAY Office: NEW HAVEN
Date: January 9, 1970

Field Office File #: NH 100-19186 Bureau File #: 105-165706

Title: BLACK PANTHER PARTY

~~CONFIDENTIAL~~

Character: RACIAL MATTER - SMITH ACT OF 1940,
SEDITION, CONSPIRACY, REBELLION AND INSURRECTION

Synopsis: Speech by Area Captain DOUGLAS MIRANDA at the University of Connecticut on 10/14/69 is set forth. Statements and speeches made by BETH BRAGG and CAPP PINDERHUGHES. Information concerning violent acts and teaching of revolutionary program through Black Panther Breakfast Program included. Documents urging revolutionary action also set forth as well as travel of DAVID HILLIARD to Stamford, Conn. on 1/3/70.

EXTREME CAUTION MUST BE EXERCISED DURING ALL ENCOUNTERS WITH MEMBERS AND ASSOCIATES OF THE BLACK PANTHER PARTY AS THEY ARE REPORTEDLY ATTEMPTING TO PREARRANGE THE LOCATION OF INTERVIEWS IN ORDER TO KILL FBI AGENTS. DUE TO THEIR PROVEN RECORD OF ATTEMPTS TO KILL POLICE OFFICERS ALL BPP MEMBERS AND ASSOCIATES ARE CONSIDERED ARMED AND DANGEROUS.

- P -

DETAILS:

*Declassified per
Bureau pgs 5/1/78
2909*

This document contains neither recommendations nor conclusions of the FBI. It is the property of the FBI and is loaned to your agency; it and its contents are not to be distributed outside your agency.

NW 12540 DocId:59168056 Page 9

Aviso do FBI ensinando como os policiais deveriam lidar com os membros do Partido Panteras Negras. Versão Original em Inglês.

DOCUMENTO 2A

FD-204 (Rev. 3-3-59)

DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS
ESCRITÓRIO DE INVESTIGAÇÃO FEDERAL

CÓPIA PARA: 1- EUA, New HAVEN, CONNECTICUT
1- Serviço Secret, New Haven, Connecticut
1-108º Batalhão de Informação da Marinha, New Haven, Connecticut
1- Divisão de álcool, drogas e armas de fogo, New Haven, Connecticut

RELATÓRIO DE: SA THOMAS F. MC GORRAY ESCRITÓRIO: NEW HAVEN
DATA: 9 de Janeiro de 1970

NÚMERO DO ARQUIVO DO NH 100-19186 NÚMERO DO ARQUIVO DO 105-165706
ESCRITÓRIO DE CAMPO: ESCRITÓRIO:

TÍTULO: PARTIDO PANTERA NEGRA

~~CONFIDENTIAL~~

ASSUNTO: ASSUNTOS RACIAIS - ATO SMITH DE 1940
SEDIÇÃO, CONSPIRAÇÃO, REBELIÃO E INSURREIÇÃO

SINOPSE: Segue abaixo o discurso feito pelo capitão de área Douglas Miranda na Universidade de Connecticut em 14/10/69. Afirmações e discursos feitos por Beth Bragg e Capp Pinderhughes. Estão incluídas informações referentes a atos violentos e o ensinamento de programas revolucionários através do Programa de Café da Manhã do Partido Pantera Negra. Documentos incitando ações revolucionárias também seguem abaixo, assim como a viagem de David Hilliard para Stanford, Connecticut em 03/01/70.

CUIDADO EXTREMO DEVE SER EXERCIDO DURANTE TODOS OS ENCONTROS COM MEMBROS E ASSOCIADOS DO PARTIDO PANTERA NEGRA. UMA VEZ QUE ELES ESTÃO COMPROVADAMENTE TENTANDO PRÉ AGENDAR A LOCALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS COM O OBJETIVO DE MATAR AGENTES DO FBI. DEVIDO SUAS TENTATIVAS PRÉVIAS E COMPROVADAS DE MATAR POLICIAIS, TODOS OS MEMBROS DO PARTIDO PANTERA NEGRA E SEUS ASSOCIADOS SÃO CONSIDERADOS ARMADOS E PERIGOSOS.

DETAILS:

-P-

*Declaração por
Bureau pgs 5/1/70
2907*

Aviso do FBI ensinando como os policiais deveriam lidar com os membros do Partido Panteras Negras. Versão traduzida para Português.

DOCUMENTO 2B



13 de junho de 1969

Os Panteras Joel Brown e Ron Davis são atacados, violações com spray de pimenta e presos pela polícia por supostamente bloquearem uma calçada pública enquanto vendiam jornais do Partido Pantera Negra.

DOCUMENTO 2C

157
099-1
02.3

Department of Justice

FEDERAL BUREAU
of
INVESTIGATION

DO NOT DESTROY,
HISTORICAL VALUE,
NATIONAL ARCHIVES

DO NOT DESTROY,
HISTORICAL VALUE,
NATIONAL ARCHIVES

DO NOT DESTROY
PENALTY LITIGATION

See last vol



NAME: JOEL BROWN

RACE N SEX M DATE OF BIRTH APR 21

HEIGHT 6" WEIGHT 165 BUILD SLDR

HAIR BLK EYES BRN SCARS & MARKS _____

AUTOMOBILE DESCRIPTION _____

LIC. PLATES _____

EMPLOYMENT _____

ADDRESS 760 ORCHARD ST. NEW HAVEN

ORGANIZATION BLACK PANTHER PARTY

Monitoramento de Joel Brown. Versão Original em Inglês e em Português.

157
099-1
02.3

Department of Justice

FEDERAL BUREAU
of
INVESTIGATION

DO NOT DESTROY,
HISTORICAL VALUE,
NATIONAL ARCHIVES

DO NOT DESTROY,
HISTORICAL VALUE,
NATIONAL ARCHIVES

DO NOT DESTROY
PENALTY LITIGATION

See last vol



NOME JOEL BROWN

RAÇA N SEXO M DATA DE NASCIMENTO 21 ANOS

ALTURA 1,82M PESO 74KG FÍSICO MAGRO

CABELO PRETO OLHOS CASTANHO CICATRIZ & MARCAS _____

DESCRIÇÃO DO AUTOMÓVEL _____

PLACA _____

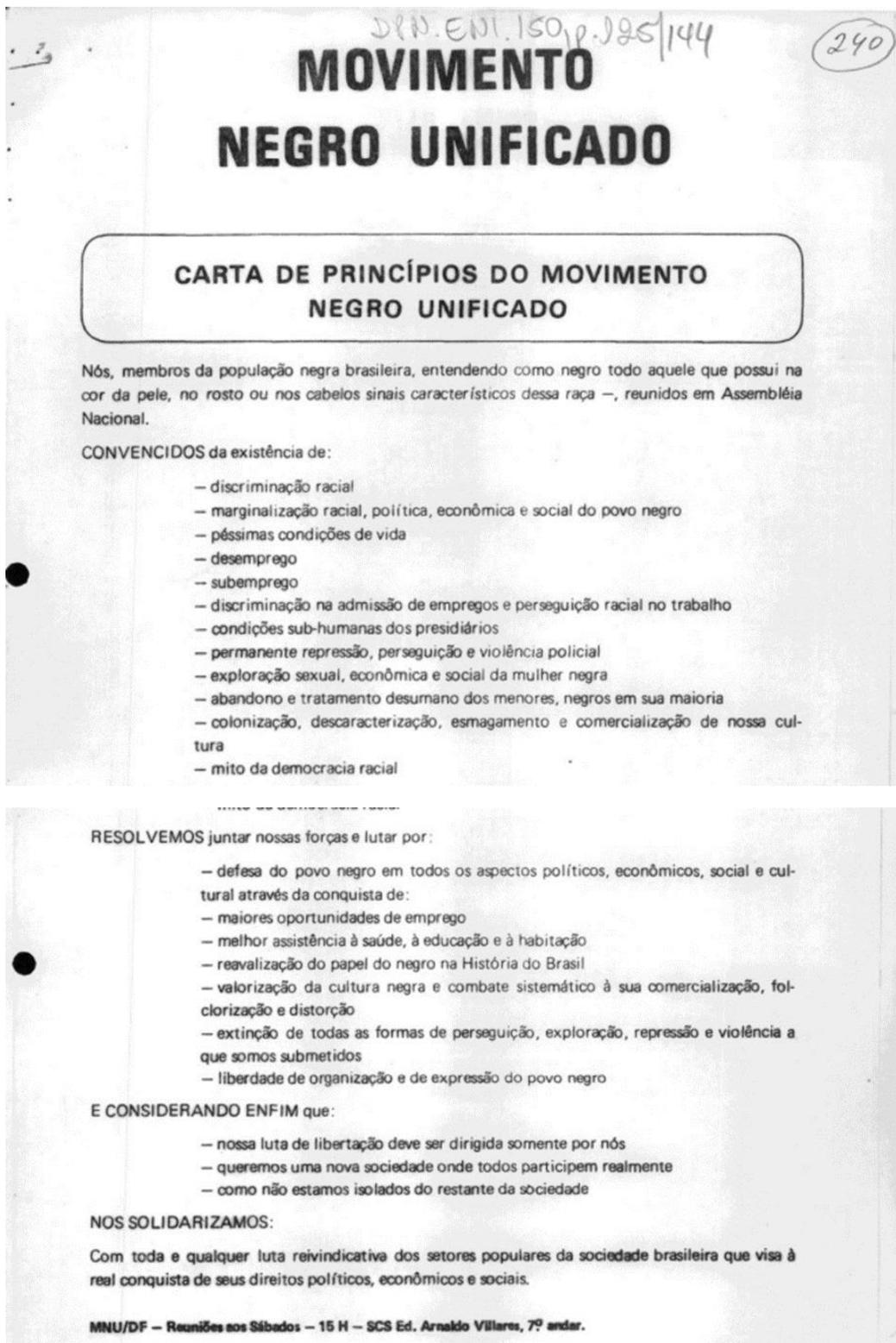
EMPREGO _____

ENDEREÇO RUA ORCHARD, 760, NEW HEAVEN

ORGANIZAÇÃO PARTIDO PANTERA NEGRA

Glossário - FBI (Federal Bureau Investigation) = Polícia Federal dos Estados Unidos

DOCUMENTO 3



Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado, circulada em reunião do dia 11/05/1982 em Brasília, DF.

DOCUMENTO 4

HISTÓRICO DO M. N. U.

Apesar de sabermos que a luta dos negros pelos seus direitos ser um fenômeno que já existe desde que os primeiros escravos africanos vieram para o Brasil, atualmente a unificação do movimento negro no Brasil deu-se a partir do dia 18 de junho de 1978, unificação essa consolidada quando da realização do Ato Público em São Paulo reunindo mais de 1.000 negros na escadaria do Teatro Municipal. Os fatos que contribuíram para a convocação foram os seguintes: a morte do trabalhador negro Robson Silveira da Luz, no mês de maio devido a torturas por policiais de uma Delegacia de Guaránezes em São Paulo, expulsão no mesmo mês de quatro atletas negros do time juvenil do Clube de Regatas Tietê e o assassinato de Nilton Lourenço, negro e operário, por um policial no bairro da Lapa em São Paulo.

No dia 23 de julho deste mesmo ano foi realizado em São Paulo a primeira Assembléia Nacional, onde deu-se os primeiros passos para confecção dos nossos documentos básicos (Carta de Princípios, Programa de Ação e Estatuto).

O QUE É M. N. U.

O Movimento Negro Unificado foi criado para ser um instrumento de luta da comunidade negra. Este movimento deve ter como princípio básico o trabalho de denúncia permanente de todo o ato de discriminação racial e a constante organização da comunidade para enfrentarmos todo e qualquer tipo de racismo.

A base organizadora do movimento está nos Grupos de Trabalho, que são criados em todo o lugar onde o negro estiver, contendo o mínimo de três participantes. O M. N. U., já conta com grupos de trabalho em nove estados da Federação.

"O Movimento Negro Unificado tem como objetivo a conscientização e união de todos os negros brasileiros, em torno de seus problemas e interesses, pois só lutando e unidos conseguiremos o lugar a que temos direito dentro da sociedade brasileira".

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO/BRASÍLIA-DF

Reuniões: Sábado — 15:00 horas — SCS — Ed. Arnaldo Villares — 7º andar — Brasília - DF.

Carta de Princípios e Histórico do Movimento Negro Unificado (MNU) anexados em Informe da Divisão de Informações da Secretaria de Segurança Pública do governo do Distrito Federal, Brasília, em 11 de maio de 1982.

POR QUE O BLACK-RIO INCOMODA?

O Julgamento

De repente todas as atenções voltaram-se para um fato que segundo alguns, preocupou até às altas esferas. Que acontecimento tão importante poderia estar causando tamanha celeuma dentro da sociedade brasileira?

Alvo de críticas e debates em todos os veículos de comunicação... e da nossa intelectualidade (como o escritor Gilberto Freyre que fez uma denúncia leviana e facciosa, alertando à Nação para uma pretensa influência de negros norte-americanos no movimento Black Rio, tentando fazer com que a música negra — principalmente o samba — se transforme em música de protesto), mas dentro de todas as críticas havia um ponto comum, falavam da alienação de uma certa parte da nossa juventude.

O objeto causador de tanta discussão era o movimento musical do Soul, que aqui no Rio recebeu a denominação de Black Rio.

O que é o Black Rio

Para alguns, mais uma forma de modismo importado dos negros norte-americanos... Para outros, representa os interesses comerciais

das gravadoras para um grande mercado consumidor fechado até então, que é a juventude negra... Ou como a posição de uma revista cerceia. "Um caráter de discriminação que ficaria bem num país com problemas raciais". !!! ??? ... Estaria esta revista se referindo ao Brasil?

A discriminação evidente

Em recente programa de uma emissora de televisão do Rio de Janeiro, um dos considerados "papas" do Movimento, perdeu uma grande oportunidade de melhorar a imagem do movimento Black Rio, ao fugir constantemente ao debate ou saindo com respostas evasivas diante de perguntas tais como: estaria o movimento Black Rio escondendo alguma facção política? O movimento Black Rio é racista? O movimento por ele liderado, não estaria sendo uma forma de alienação dos jovens negros?...

Caberia então perguntar: não seria a tentativa de se colocar o movimento Black Rio como racista, alienante, político, modismo caricaturado, etc... mais uma, da já comprovada discriminação da sociedade brasileira a toda e qualquer manifestação de negros, evidenciada pelo conceito de superioridade racial surgido na época da escravidão?

Alienação x Alienação

Diz-se que o movimento Black Rio é fator de alienação por não ter nenhuma relação com a cultura do negro brasileiro. Gostaríamos de saber a opinião dos contestadores do movimento Black Rio quanto ao rock, surf, balé, "enlatados", e mesmo orquestras sinfônicas, hipismo e a encurrada de Kung Fu que recebemos pelo cinema...???

Essas pessoas se esquecem que os festivais de rock e surf quando são realizados, ali comparecem dezenas de milhares de pessoas seja onde for ou a qualquer preço e nunca ouvimos nenhuma alusão depreciativa a respeito. Será que o rock e surf já são brasileiros? Talvez eles justifiquem que sendo o Brasil um "país em desenvolvimento" é lógico que sofra este tipo de influências externas, principalmente estando em plena era das Comunicações??...

Mas fica claro que a única justificativa para essa contradição não é outra que não o fato de o rock, surf, hipismo, balé, etc... serem formas de lazer e entretenimento das elites dominantes, enquanto o Soul é a forma de entretenimento do negro que se encontra nas camadas mais baixas da sociedade. Vê-se portanto que o problema não é simplesmente de alienação, mas na verdade, o que, se procura descobrir é um profundo problema de relações raciais no Brasil. Ou não?

DOCUMENTO 6

“Filó: Saindo do baile, quando eu ia entrar no carro, meteram o capuz na minha cabeça e eu só vi estrelas. Me levaram dentro do camburão, dei algumas voltas. Pelo cheiro, pela umidade, mais tarde eu vim saber que era aquele quartel da polícia do Exército, na Barão de Mesquita. Chegando lá me botaram em uma cadeira, tiraram o capuz, tinha muita luz, muita luz. Eles perguntavam onde estava o US\$ 1 milhão, se eu era comunista. Aí apagaram toda a luz e falaram: agora você vai ver. Aí eu falei: se eu sumir, imagina o que vai ter aí na porta. Se um baile tem quinze mil, multiplica isso aí por quatrocentos bailes que acontecem. Aí eles pararam, fizeram uma reflexão, me deixaram lá por um bom tempo. Aí me botaram no carro e me largaram no Lins. ”

Dom Filó - Em depoimento prestado à Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, em 2 de junho de 2015, contando sobre o seu sequestro (DOI-CODI), em 1976.

DOCUMENTO 7

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 5 de maio de 1977

Ano LXXXVII — Nº 27

“Black”

“Assisti ao Fantástico de 24/04/77 e fiquei preocupado com a reportagem feita sobre o Soul no Brasil. Este Brasil que se orgulha de não ter discriminação racial e que acabará por ter. É preciso que o Governo acabe com esses movimentos surgidos em função do Soul. Em breve, todo o país estará infestado por movimentos **Black**. E o próximo será o **White**. Tantos méritos americanos a seguir e vamos seguir justamente a vergonha norte-americana? **Ricardo Guimarães Vieira — Belo Horizonte (MG).**”

Carta ao Jornal do Brasil, publicada em 5 de maio de 1977: cidadão preocupado com os movimentos Black no Brasil que vieram dos EUA -

DOCUMENTO 8A

DSI/MRE
CONFIDENCIAL DHU.49.P.87/75

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

BRASÍLIA, DF, de 01 NOV 1978 de 19

INFORMAÇÃO N.º 1401 /S-102-A3-CIE

1. Assunto: RACISMO NEGRO NO BRASIL. ~~ABDIAS DO NASCIMENTO~~
2. Origem: CIE
3. Difusão: DSI/MRE
4. Difusão Anterior:
5. Referência: PB nº 3122/78-DSI/MRE, de 18/08/78
6. Anexo: Relação sobre RACISMO

Terezinha
Josina
Juana
06/11/78

(F)

Cabeçalho do monitoramento dos movimentos negros feito pelo CIE (Centro de Inteligência do Exército)

DOCUMENTO 8B

Os arquivos deste Centro registram atividades de grupos ligados aos problemas de RACISMO, a partir de 1968. Isto não invalida a possibilidade da existência de outros grupos, ligados ao problema, em datas anteriores àquele ano.

Não obstante a existência de um grande número de entidades e grupos, que, desde aquela data, vêm levantando o problema no BRASIL, na realidade essas atividades nunca se constituíram num movimento de grandes proporções, justamente pela inexistência do problema.

O que se tem observado é que as esquerdas, desejosas de criar contradições e antagonismos, no afã de desenvolver a luta de classes, vêm aspirando a criar no BRASIL um movimento negro, semelhante ao existente nos EUA, jogando negros contra brancos. Mas sempre encontraram muita dificuldade para realizar seus intentos, devido à não aceitação, pelo brasileiro, da existência deste problema.

Assim, quase todos os grupos de negros criados com o objetivo de incentivar o problema racista, têm surgido sob a máscara do estudo e conservação da cultura negra, tendo sua ação circunscrita a círculos muito restritos. A relação anexa a esta Info contém uma série de nomes de pessoas e organizações, as quais, de uma maneira ou de outra, já estiveram ou estão envolvidas neste tipo de atividade.

Recentemente, o problema tem se agravado pela interferência de dois fatores: o regresso, ainda que temporário, de ABDIAS NASCIMENTO, ao BRASIL, e a criação do Movimento Nacional para a Luta Contra a Discriminação Racial, incentivado por elementos subversivos da Liga Operária (LO), atualmente PST (Partido Socialista dos Trabalhadores). A organização deste movimento teve um grande apoio por parte da imprensa.

CONFIDENCIAL



DHU.49.P.88/175
CONFIDENCIAL

(Cont da INFO n.º 1401, - / S-102 / A3 - CIE, do 01 NOV 1978 - 2)

sa infiltrada, com entrevistas e artigos sobre o assunto.

Primeira folha do monitoramento dos movimentos negros feito pelo CIE (Centro de Inteligência do Exército)

DOCUMENTO 8C

RACISMO

- TONY TORNADO
- "Black Rio", "Grupo Black", "Black Power" no RIO DE JANEIRO.
- Grupo Palmares, em PORTO ALEGRE/RS. Um dos líderes é DÉCIO BERGAMASCHI. Atuam ainda HELENA VITÓRIA DOS SANTOS MACHADO FREITAS e OLIVEIRA SILVEIRA.
- Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas, em SP. Atuam ARISTIDES BARBOSA, EMILIANO DE OLIVEIRA, CLÓVIS MOURA, EDUARDO OLIVEIRA e OLIVEIRA.
- CEBA - Centro de Estudos Brasil-África, em NITERÓI. São dirigentes:
 - EDÉSIO DA COSTA JUSTINO (Engenheiro)
 - JOSÉ MARIA MORAES
 - MATILDE BATISTA SANTANA
 - JORGE de tal
 - DULCE MENDES DE VASCONCELOS
 - JANET de tal
 - JÚLIO CESAR DA SILVA
 - MARIA INÊS AYRES CORRÊA
 - JUAREZ DA SILVA
 - MANOEL DE ALMEIDA
 - ROBERTO SANTOS
 - JORGE MILTON CONCEIÇÃO
 - TOLENILDO
- Grupo Evolução (teatro), em CAMPINAS/SP. Atuam ANTONIO CARLOS DOS SANTOS SILVA e CARLOS WALLACE SIQUEIRA.
- Centro de Estudos Afro-Brasileiro, no RJ e SP. Elm de lig HARLENE SIMÕES DE PAULA.
- Centro de Cultura Afro-Brasileira, em SP. Elm de lig ANNA FLORÊNCIA DE JESUS.
- Grupo Cultural Zumbi, em SP.
- Reunião Cultural do Negro, em SP. Elm de lig VANDA LOPES DOS SANTOS.
- Clube Jegue Piú (Radical). Atuam IVETE de tal (dentista), HELOISA RACHEL DE CAMARGO, ALCIREMA DE ALMEIDA.
- Instituto de Pesquisa da Cultura Negra, no RJ. Presidido por ORLANDO SILVA DANTAS. São membros:
 - MARIA HELENA NASCIMENTO BARBOSA



Anexo feito ao monitoramento dos movimentos negros feito pelo CIE (Centro de Inteligência do Exército)

DOCUMENTO 8D

- O jornal "SINBA" tem a seguinte direção:
- CARLOS A. SILVEIRA



- 5 -

DHV. 49, P. 94/175

- AMAURI M. PEREIRA
 - CÉLIO DE OLIVEIRA
 - JORGE M. THEODORO
 - JOSÉ P. SILVA
 - THIerno GUEYE
 - YEDO FERREIRA.
- O "Jornegro" tem a seguinte direção:
- ODACIR DE MATTOS
 - UBIRAJARA MOTTA
 - LEONARDO FERREIRA
 - FRANCISCO MARCOS DIAS
 - FRANCISCO CARLOS C. SANTOS (TATO)
 - TÂNIA REGINA PEDRO.
- Federação das Entidades Afro-Brasileiras do Estado de S. PAULO (FEABESP), edita o "Jornegro".
- Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial. Organizado por ABDIAS NASCIMENTO. É composto pelas seguintes organizações:
- Grupo Afro-Latino-América
 - Grupo de Atletas Negros
 - Associação Cultural Recreativa Brasil Jovem
 - Grupo de Artistas Negros
 - Afro-Latino-América (RJ)
 - ACBB - Associação Cristã Brasileira Beneficente
 - IBEA - Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas.

Anexo feito ao monitoramento dos movimentos negros feito pelo CIE (Centro de Inteligência do Exército).

Glossário - DSI/MRE = Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Relações Exteriores

DOCUMENTO 9

Y.F. – (...) Bom, ficou o grupo da SINBA reduzido a oito pessoas. Depois da fundação do IPCN, esse grupo ainda participa, ajudando os Filhos de Gandhi – nas manifestações culturais dos Filhos de Gandhi –, mas depois de afasta também dos Filhos de Gandhi e fica reduzido a oito pessoas, se reunindo periodicamente, mas não tinha atividades. Até que resolvemos, em 77, lançar um jornal: o Jornal SINBA. Lança o Jornal SINBA, em 77, e esse jornal teve um primeiro número, não conseguiu lançar outro. Quando veio 78, veio a questão de se fazer um ato público, em São Paulo, por conta do assassinato do Robson...

V.A. – Robson da Silva Luz.

Y.F. – Robson Silveira da Luz, me parece. Eu tenho o nome dele certo, depois eu passo.

V.A. – Um operário, não é?

Y.F. – Um operário. E, por conta também de uns garotos que foram discriminados no clube Tietê. Bom, esses oito da SINBA pagaram a passagem para eu e o Amauri irmos para São Paulo, para discutir. Isso para mostrar o processo da SINBA. Quando nós voltamos lá de São Paulo, já tinha sido criado o MNU, aquele negócio, que é um outro processo... Só estou colocando, correndo, para mostrar o processo...

V.A. – Quando o senhor voltou de São Paulo, desse ato...

Y.F. – Quando nós voltamos do ato, estávamos condicionados a criar – a proposta que saiu de lá foi justamente essa – uma entidade nacional. Movimento Unificado contra a Discriminação Racial, que depois passou para Movimento [incompreensível] contra a Discriminação Racial. Voltamos de lá já com esse espírito. Isso em 1978. Em 78, fomos na discussão para criar o MNU, e os outros cinco se afastaram.... Quer dizer, nós não tivemos mais contato com o SINBA. O SINBA ficou reduzido a eu e Amauri, dois somente. E o Carlão que aparecia de vez em quando.

Entrevista concedida ao CPDOC-FGV por Yedo Ferreira, editor do jornal SINBA e fundador do Movimento Negro Unificado, 2003.

DOCUMENTO 10A

RESERVADO		V. 115-A 30, p. 1/3
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA GABINETE DO MINISTRO — C I S A —		Em 01 SET. 1970
1. ASSUNTO	PRECONCEITO RACIAL	
2. ORIGEM	CISA	
3. DIFUSÃO	SNI/AC - GENIMAR - CIE - DSI/MJ; - CISA.BR	
4. DIFUSÃO ANT	+ + + + +	
5. ANEXO	+ + + + +	
URGENTE		INFORMAÇÃO Nº 482 /CISA.RJ
<p>O JORNAL DO BRASIL de domingo, edição de 30 e 31 agosto do corrente, publicou com grande destaque em página inteira e "chamada" / na 1ª página, uma PESQUISA JB/MARPLAN DE OPINIÃO PÚBLICA, sobre <u>PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÃO RACIAL</u>.</p> <p>No mesmo dia, à noite, durante o programa de <u>FLÁVIO CAVALCAN TI</u> na televisão (com transmissão, via EMBRATEL, para todo o Brasil), a apresentou-se um cantor com uma música alusiva ao mesmo tema: o problema racial. Durante o julgamento da música, o Sr <u>WALTER FOSTER</u> (homem/ de TV de São Paulo) referindo-se ao tema "racismo", disse que no Brasil já deveria estar instituído o "BLACK POWER", a exemplo do movimento racial dos negros norte-americanos. Alguns dos outros "juízes" apreciaram a música quanto ao enfoque "racial" e, talvez, o único a negar/ a existência de discriminação racial no Brasil, foi o maestro ERLON CHAVES, que opinou no sentido de que há, apenas, discriminação social, exercida pelas pessoas que alcançaram melhoria do seu "status", discriminação essa que atinge os negros que, de modo geral, têm baixo nível cultural e social.</p> <p>O parágrafo 1º do artigo 153 da Constituição preceitua que será punido pela lei, o preconceito de raça. A publicação pela imprensa de artigos, pesquisas, análises, debates e pronunciamentos de quem quer que seja sobre preconceito e discriminação racial, só servirá para criar um clima propício a efervescências e agitações sociais que poderão culminar com a implantação no BRASIL, de distúrbios raciais, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos da América do Norte. Não será surpresa, continuando a matéria a ser tratada pela imprensa, o surgimento no BRASIL, de um "BLACK POWER" verde e amarelo. Depois da campanha das "TORTURAS", a discriminação racial ajudaria a compor a imagem/ de um Governo Brasileiro fascista. E o Movimento Comunista Internacional colheria mais um fruto.</p> <p style="text-align: right;">- c o n t i n u a . .</p>		
RESERVADO		

Informação nº 482 do Centro de Informações da Aeronáutica (CISA), Ministério da Aeronáutica, Gabinete do Ministro de 1º de setembro de 1970

DOCUMENTO 10B

VAZ.115-A.30, p 2/3

RESERVADO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA -- GABINETE DO MINISTRO -- SISA
(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 482 /CISA.RJ, de 01 SET 1970)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
GABINETE DO MINISTRO

Este Centro julga oportuno proibir à imprensa a veiculação de quaisquer notícias, pesquisas, debates, etc., que tenham a ver com "RACISMO", "PRECONCEITO RACIAL", "DISCRIMINAÇÃO RACIAL", etc. Medida paralela também deveria ser tomada quanto a pronunciamento desse assunto/por parte de autoridades, professores e religiosos, ou a inclusão de temas raciais nos enredos de novelas radiofônicas ou audio-visuais, literatura para jovens, novelas em quadrinhos, etc.////

— 0 —

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE
DOCUMENTO, (Art. 62 - Dec. nº. 60.417/67.
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Informação nº 482 do Centro de Informações da Aeronáutica (CISA), Ministério da Aeronáutica, Gabinete do Ministro de 1º de setembro de 1970.

Glossário

CISA = Centro de Informações da Aeronáutica)

SNI/AC = Agência Central do Serviço Nacional de Informações

CENIMAR = Centro de Informações da Marinha

DSI/MJ = Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça